

- » Um País estrategicamente colocado no triângulo Europa - África - Caraíbas
- » Uma vontade política muito forte em captar investimento estrangeiro
- » Uma moeda estável agregada ao Euro
- » Possibilidade de transferência de divisas estrangeiras para os países de origem
- » Segurança nas principais cidades

Cabo Verde saúda Investimento Estrangeiro

A recente criada Agência Cabo-verdiana de Investimentos tem vindo a desenvolver um plano de captação de investidores estrangeiros, aproveitando a sua diáspora espalhada por todo o mundo, tal como nos explicou Paulo Monteiro, presidente da instituição: "A nossa acção passa por aproveitar a influência social de alguns cabo-verdianos que têm posições de destaque nos países onde vivem, fundamentalmente Portugal, Holanda e Estados Unidos, de forma a podermos explicar pessoalmente aos empresários desses países as vantagens de investir no nosso país. Queremos que percebam as condições que Cabo Verde possui neste momento, legais, económicas, sociais, e das vantagens em deslocalizar as suas indústrias e os seus negócios para o nosso país".



» Ao longo dos últimos anos houve uma tentativa em criar condições para que os investimentos estrangeiros em Cabo Verde fossem além do sector do turismo, até porque existem novas regras para esta área da economia, tendo em vista a salvaguarda das condições ambientais em cada uma das ilhas. Estas infra-estruturas básicas são abastecimento de energia, água, saneamento, estradas, portos, aeroportos, cabotagem marítima entre ilhas, telecomunicações, rede net, etc. "Nesta altura já temos as condições básicas instaladas e a funcionar, ao que juntamos diversos programas de incentivos ao investimento em Cabo Verde, sejam eles fiscais ou financeiros, um grupo de sindicatos com uma postura amigável, a moeda indexada ao euro, o acordo preferencial com os Estados Unidos (AGOA), acordos com a CE, uma estabilidade política e social, uma boa localização geográfica nas rotas comerciais mundiais, entre outras coisas. Existe vontade política em captar investimentos estrangeiros, a forma estratégica de desenvolver a nossa economia", confirma.

Para o investimento em projectos industriais existem uma série de incentivos, que passam pela isenção de direitos e imposto de consumo na importação dos bens e equipamentos e materiais listados, isenção fiscal sobre rendimentos gerados por cada novo estabelecimento industrial averbado durante um período de 5 anos, sendo que passado este período os rendimentos são tributados a taxa de um importo único de 10%. Dedução de impostos sobre os lucros reinvestidos, bonificação de juros, garantias, avales e emolumentos para bens e materiais incorporados no fabrico de produtos destinados à exportação, assim como livre exportação de produtos. Para os pro-



Arquipélago de Cabo Verde

- 10 ilhas das quais 9 são habitadas
- Situado no Oceano Atlântico a 445 km da costa do Senegal
- País independente desde 5 de Julho de 1975
- 470 mil habitantes de população residente, sendo que mais de metade vive na ilha de Santiago
- Mais de 500 mil emigrantes, em maior número nos Estados Unidos, Portugal e Holanda
- Taxa de alfabetização de 74,8%
- Temperatura média ao longo do ano de 25º, com uma amplitude térmica de 10º
- 135.000 turistas em 2004
- Taxa de inflação negativa no último ano, -2,0%
- A moeda é o Escudo de Cabo Verde e está indexado por protocolo ao Euro (0,009), pelo que não existe risco de degradação da moeda
- A Itália é o primeiro investidor estrangeiro e Portugal o segundo

Fonte: CI - Cabo Verde Investimentos

» A infra-estruturação do país é o maior desafio do governo de Cabo Verde, que tem dado passos seguros na concretização deste objectivo.

jectos de Turismo aplica-se o mesmo princípio, ao que se junta regime de tributação reduzida para os 10 anos seguintes aos cinco primeiros, para os empreendimentos de "Utilidade Turística". Assim como a dedução na matéria colectável de despesas feitas com a formação de trabalhadores caboverdianos.

A infra-estruturação do país é o maior desafio de Cabo Verde. No Orçamento de Estado para 2005 uma fatia de 26% estava agregada a esta rubrica, cerca de 43 milhões de euros, tendo já este ano sido anunciado pelo presidente do Instituto de Estradas, Luis Silva, um plano de 80 milhões de euros para a modernização das ligações terrestres nas ilhas e para a construção de novas estradas entre os principais centros económicos. Foi também inaugurado recentemente o novo aeroporto internacional da Praia, e que vai permitir ligar directamente o estrangeiro com a capital do país, condição fundamental para o desenvolvimento económico da ilha de Santiago, onde recorde-se, vivem cerca de metade da população cabo-verdiana.

Prepara-se também a implantação de um projecto importante para conseguir uma cabotagem marítima entre ilhas eficaz e a preços que sejam competitivos para os diversos operadores económicos. Isto é tão importante, se pensarmos por exemplo, que entre a ilha de Santo Antão (zona agrícola) e o Sal (onde se concentra o turismo), o transporte de frutas e legumes é feita por avião, sendo que este representa um acréscimo dos custos em quase 50%, o que leva muitos dos

hoteleiros de Santa Maria a optarem por comprarem este género de produtos a grossistas estrangeiros, que os importam em grandes quantidades dos seus países. O desenvolvimento agrícola do arquipélago passa também pela capacidade de fazer chegar a produção às restantes ilhas a preços competitivos. A logística é uma peça fundamental para o futuro deste território.

Turismo

O turismo foi o motor de desenvolvimento de Cabo Verde, sendo que pode mesmo dizer-se que os projectos para esta área cresceram mais depressa que o próprio país. Daqui resultou um desequilíbrio entre as infra-estruturas básicas instaladas e as necessidades dos empreendimentos, e a obrigatoriedade de parar para se pensar numa política coerente de protecção do ambiente. "O investimento público não acompanhou o investimento privado", garante Nelson

Évora, director da Unutor, organização onde estão associadas as empresas de turismo do país. Que acrescenta: "O turismo vale actualmente 12% do PIB de Cabo Verde, e o seu desenvolvimento passa também por uma série de medidas que o governo tem que adoptar. Se não perdemos competitividade face a outros destinos no mundo". Recorde-se que em 2004 entrou em vigor a taxa de IVA de 15% para o sector, considerada exagerada para os operadores. Também pretendem um código laboral mais flexível, assim como esperam pela abertura da primeira escola profissional de hotelaria e turismo, que resultará do aproveitamento do Hotel Atlântico na cidade de Espargos.

Nesta altura existem inúmeros projectos em fase de desenvolvimento, sendo que para além do sol e praia que a ilha do Sal consagrou como imagem



» O turismo vale 12% do PIB de Cabo Verde, e está concentrado na Ilha do Sal

» Os investidores terão nos próximos anos as últimas oportunidades para estarem no turismo Caboverdiano

do turismo cabo-verdiano, muitas outras hipóteses existem para os visitantes estrangeiros. O turismo de montanha de Santa Antão e do Fogo, o turismo cultural do Mindelo, o turismo histórico de Santiago ou o turismo de mergulho no Maio e Boavista. Do ponto de vista dos investidores, os próximos anos serão as derradeiras hipóteses de ter uma presença no arquipélago, uma vez que dentro da estratégia que foi implementada pelo governo, os locais passíveis de licença para esta actividade (ZDTI), estão quase completos. Já estão no terreno alguns dos principais empresários portugueses, como Dionísio Pestana ou Agostinho Abade, mas também existem alguns investidores independentes que desenvolveram os seus projectos turísticos em Cabo Verde, normalmente apenas um, e que lhes serve de actividade profissional principal.

Os números do turismo cabo-verdiano apontam para um número anual de visitantes que ronda nesta altura os 150 mil (em 1992 este número era de aproximadamente 20 mil), sendo que a oferta da ilha está ligeiramente acima das seis mil camas. Cerca de 55% desta oferta está no Sal, onde está a nascer o maior empreendimento do arquipélago, da cadeia italiana Rio, com capacidade de duas mil camas. Na ilha de Santiago, cidade da Praia, está 15% da oferta turística, 9% em S. Vicente, cuja capital é o Mindelo, 7% na ilha da Boavista e os restantes 14% divididos pelas outras ilhas. O maior potencial nesta altura centra-se nas ilhas da Boavista e do Maio, que esperam pela renovação dos respectivos aeroportos para intensificarem a construção dos empreendimentos que já estão aprovados.

Mercado de capitais

O crescimento da economia cabo-verdiana passa também pelo desenvolvimento do mercado de capitais na ilha, sendo que a localização do país, no triângulo Europa - África - Caraíbas, pode contribuir para este objectivo. O facto de a moeda estar indexada ao Euro, por um período de 5 anos, renovável, se nenhuma das partes denunciar o acordo, dá alguma garantia aos investidores estrangeiros. Recorde-se que a Bolsa de Valores daquele país foi criada em Maio de 1998, sendo que agora passa por um período de reformulação, tendo em atenção toda uma nova legislação tributária recentemente aprovada pelo Governo.

De acordo com João Serra, ministro das Finanças de Cabo Verde, "a nova estrutura funcional da Bolsa basear-se-á em sistemas Quote Driven, em sintonia com o que acontece em outras praças financeiras mais relevantes, como Nova Iorque ou Londres, o que não só possibilita maior liquidez, menor custo, como incentiva os intermediários financeiros a colaborarem no funcionamento no mercado". Este processo de transformação da Bolsa tem sido apoiada pelo consultor

Indicadores macro-económicos

	2001	2002	2003	2004
Produto Interno Bruto*	628,8	674,4	732,3	769,0
PIB per Capita (USD)	1570,8	1649,3	1761,3	1815,0
PIB Agricultura	9,5%	8,2%	9,7%	9,3%
PIB Construção	7,2%	7,2%	6,5%	5,0%
PIB Indústria	7,6%	7,8%	7,9%	18,2%
PIB Pesca	2,0%	1,7%	1,7%	1,4%
PIB Serviços (excl. Turismo)	57,1%	57,6%	56,3%	60,4%
PIB Turismo	9,5%	10,2%	10,9%	11,2%
Remessas Emigrantes	80,28	72,6	71,9	76,6
Exportações	11,0	11,2	11,2	12,1
Importações	26,0	29,3	31,0	31,1
Investimento	175,0	192,0	189,7	194,4
Inflação	3,7%	1,8%	1,2%	(1,9%)
Taxa de Desemprego	19,2%	16,2%	15,1%	-
Taxa de actividade (Pop. activa/Pop residente)	66,8%	64,0%	-	-

* PIB a preços de mercado, inclui, além dos VAB sectoriais, taxas e impostos sobre importações (+) e serviços financeiros intermediários (-)



» O sector das pescas tem maior expressão na cidade do Mindelo

português Francisco Garcia dos Santos. Já este ano, o ministro anunciou também um pacote legislativo que possibilita a criação de um novo tipo de instituição financeira, com estatuto parabancário, vocacionada para a gestão de fundos e patrimónios de toda a espécie.

O governo está também a alterar a legislação tributária, de modo a dar os primeiros passos para que ainda este ano, possa transformar Cabo Verde numa praça financeira internacional. Para já foi alterado o regime jurídico das instituições financeiras internacionais, libertando-as da dupla tributação a que estavam obrigadas - enquanto lucro das próprias empresas e enquanto Imposto Único sobre o Rendimento, a partir dos dividendos distribuídos pelos sócios. A nova lei vai permitir a estas instituições gerir fundos de pensões ou exercer a actividade seguradora, abrindo assim uma nova área de negócio aos investidores estrangeiros.

Diga-se que a lei cabo-verdiana permite aos investidores estrangeiros criarem contas bancárias em divisas, resultantes da sua actividade legal no território, de forma a que possam ser utilizadas com maior facilidade para a compra de materiais nos mercados internacionais, mas também para transferir os lucros que possam resultar da sua actividade económica.

Foi também importante a decisão de criar sociedades de cessão de créditos, uma forma de facilitar o acesso das pequenas e médias empresas ao financiamento. Refira-se que a entrada de instituições financeiras estrangeiras pode ajudar a baixar das taxas de juro, nesta altura muito elevadas, e que são um verdadeiro entrave ao desenvolvimento e competitividade do empresariado cabo-verdiano. O governo espera que neste equilíbrio entre o investimento estrangeiro e o desenvolvimento de um mercado de capitais sólido, exista também um espaço para que os empresários locais possam desenvolver os seus negócios. Acrescente-se como curiosidade que a inflação acumulada dos últimos doze meses (Índices de Preço ao Consumidor), teve uma variação negativa, -2,0%, o que é um atractivo suplementar para os investidores estrangeiros.

Pesca

Com o levantamento do embargo à entrada de produtos de pesca de Cabo Verde no mercado europeu, em meados de 2003, abriu-se uma porta importante para o crescimento deste sector. Os resultados práticos desta medida mostraram que as

LEGISLAÇÃO

Como criar uma empresa em Cabo Verde

O Direito Comercial caboverdiano é parecido com o português. As formas jurídicas mais utilizadas são as Sociedades Anónimas (devem ter no mínimo dois accionistas, um capital mínimo de 22.673 Euros, ou seja, 2,5 milhões de Escudos Caboverdeanos integralmente subscrito, sendo que 30% deverá ser depositado em numerário numa instituição bancária local), e as Sociedades por Quotas (obrigatoriedade de constituição pública da sociedade indicando capital social, o número, o valor das quotas e o desdobramento do capital subscrito por cada sócio, um capital social mínimo de 1.814 Euros (200.000 Escudos Caboverdeanos), sendo que metade deverá estar subscrito no acto da escritura). Existem depois algumas particularidades face aos capitais sociais mínimos exigidos para cada actividade, sendo que os Importadores devem ter um capital de 45.345 Euros (5.000.000 Escudos Caboverdeanos), os Grossistas/Armazenistas um valor de 22.673 Euros (2.500.000 Escudos Caboverdeanos) e os Retalhistas, um capital mínimo de 2.721 Euros (300.000 Escudos Caboverdeanos).

Os passos a dar são os mesmos que em Portugal - solicitar uma certidão quanto à denominação pretendida, elaborar os Estatutos, confirmação dos depósitos mínimos exigidos por extracto de conta ou declaração bancária, realização da Escritura, registo na Direcção Geral de Contribuições e Impostos e junto dos departamentos estatais ou instituições competentes, publicar no Boletim Oficial do Governo de Cabo Verde e finalmente, obter a certidão de registo na conservatória.

A empresa pode requerer o Estatuto de Empresa Franca se exclusivamente se dedicar à exportação, ou à venda a outras empresas francas em Cabo Verde. Para isso têm que possuir Estatuto de Investidor Externo, que deve ser efectuado através da CI- Cabo Verde Investimentos ou através da Câmara de Comércio Indústria e Turismo Portugal Cabo Verde. A decisão do Ministro das Finanças e Planeamento é comunicada num prazo máximo de 30 dias, considerando-se diferido se não houver qualquer comunicação durante este espaço de tempo. Este certificado permite ao investidor ter acesso aos Incentivos previstos na Lei das Empresas Francas (Lei nº99/IV/93)

Importações de Cabo-verde

Anos	Portugal	Total	%
2001	€140,194,587	€275,157,105	51%
2002	€165,898,790	€316,174,957	52%
2003	€150,111,054	€310,353,366	48%
2004	€148,275,868	€394,11,347	42,5%

Principais produtos de importação (2004): Produtos Alimentares/Bebidas(27,9%); Equipamentos/Acessórios de Transporte(20,2%); Equipamentos/Materiais de Construção(12,7%); Equipamentos/Aparelhos Eléctricos(7,7%); Petróleo e Derivados(6,2%)
Principais Países de importação (2004): Portugal(42,5%); Holanda(13,8%); Estados Unidos(13,2%); Brasil(4,6%); Espanha(3,8%); Bélgica/Itália(3%)

Exportações de Cabo-verde

Anos	Portugal	Total	%
2001	€9,999,945	€10,959,141	91%
2002	€9,940,891	€11,159,994	89%
2003	€7,509,744	€10,532,625	71%
2004	€9,364,487	€12,087,279	77,5%

Principais produtos de exportação (2004): Confecções(57,5%); Calçado/Suas partes(31,2%); Produtos do Mar (8,2%); Produtos Alimentares/Bebidas(2%).
Principais Países de exportação (2004): Portugal(77,5%); Estados Unidos(20%)

exportações de pescado (peixe fresco, seco e conservas) aumentaram quase dez vezes face aos valores de 2001, sendo que os investimentos estrangeiros nesta área também estão a crescer. Para se ter uma ideia, a área terrestre de Cabo Verde é de 4.033 km², mas a zona económica exclusiva que abarca o oceano circundante tem uma dimensão 180 vezes maior, ou seja, 734.265 km². Esta é também uma das últimas regiões de mar do planeta onde as zonas de pesca estão bastante sub-utilizadas, possuindo uma grande número de espécies marinhas, onde se incluem os tunídeos, os pelágicos, os demersais, as lagostas e os moluscos.

A pesca é para a maioria das populações de todas as ilhas a mais importante actividade económica de subsistência, não havendo, contudo, grandes empresas a operar no arquipélago. A captura está entregue a pescadores artesanais, sendo que total anual ronda as 6.000

toneladas, apenas 13% daquilo que se considera ser o volume potencial aceitável, 45.000 toneladas. O governo cabo-verdiano tem um Programa de Gestão das Pescas onde estão definidos os critérios de exploração, um conjunto de mecanismos de apoio à modernização da pesca artesanal, da modernização das embarcações e da formação de novos operadores. Desenvolveram-se acções concretas com vista à criação e reforço de associações do sector, havendo casos de cooperativas a assumirem um papel importante no desenvolvimento desta actividade. Existe também um plano nacional de formação para os associados destas instituições.

Existe igualmente abertura por parte das instituições oficiais para apoiar investimentos estrangeiros neste sector da economia, algo que pode ser aproveitado por operadores portugueses que possuem embarcações, mas que não conseguem exercer a sua actividade em

Portugal devido ao corte progressivo das licenças. A construção do novo cais de pesca da Praia, associado à abertura do aeroporto internacional em Outubro nesta ilha, pode proporcionar às empresas a exportação de pescado fresco (atum, garoupa e lagosta, fundamentalmente) para a Europa e Sudoeste Asiático, um negócio com uma boa taxa de rentabilidade. Que aliás está a ser desenvolvido nos Açores com enorme sucesso.

No que se refere às conservas de peixe, a indústria está maioritariamente sediada no Mindelo, ilha de São Vicente, onde está localizado o mais importante porto comercial do arquipélago (Porto Grande). Aliás, a mais importante empresa de conservas nesta ilha, a Bellmar, é detida por empresários portugueses. O desenvolvimento do parque industrial de Lazareto, a poucos quilómetros do Porto Grande, cria condições para entrada de outras indústrias. A ocupação desta zona industrial pode fazer-se em condições muito favoráveis, resultado da política de incentivos que está a ser promovida pela Agência Cabo-Verdiana de Investimentos, e pelos apoios no terreno por parte do Município de São Vicente, que garante o abastecimento de energia, água, saneamento e telecomunicações em boas condições. Na zona da Galé está também a ser desenvolvido um programa de criação de infra-estruturas para receber algumas empresas ligadas ao mar, nomeadamente na reparação de embarcações de pesca. ■



» Apesar de não estarem a funcionar, as salinas que deram origem ao nome da Ilha do Sal, são hoje um ponto turístico obrigatório para os visitantes que se deslocam a Cabo Verde